



Jornada Mundial pelo Trabalho Digno 2009

A JMTD (Jornada Mundial pelo Trabalho Digno), este ano, terá lugar em pleno, na maior crise económica de que há memória, de à 50 anos para cá. Milhões de pessoas estão a perder o seu emprego em consequência da especulação e da ganância, suportes de um fracassado modelo económico de desregulação e de uma pura ideologia liberal de mercado.

Este ano, a JMTD vai centrar-se na necessidade da saída mundial da recessão e da construção de uma nova economia global que coloque as pessoas em primeiro lugar. Os sindicatos em todo o mundo apelarão para uma acção dos governos, interna e internacionalmente.

Exigimos dos governos a criação de um modelo económico que:

Proporcione um Trabalho Digno para todos, com total respeito pelos direitos sindicais;

Se baseie numa governança global eficaz, democrática e responsável que dê a primazia às necessidades das pessoas;

Assegure uma forte regulação financeira, colocando o sector financeiro ao serviço da economia real e esta ao serviço do povo;

Garanta o respeito pelos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras e elimine a pobreza, a desigualdade, a discriminação e a exploração; e,

Apoie a sustentabilidade pelo investimento e pela criação de empregos verdes.

O Trabalho Digno é um elemento chave da solução para a crise global. Significa assegurar a criação de empregos e a protecção dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, nomeadamente, o direito a estes/as se organizarem num sindicato e o direito à negociação colectiva. Significa o fim da discriminação, do trabalho infantil e do trabalho forçado e significa, ainda, proporcionar redes de protecção social para os que estão sem emprego. Inclui, também, o diálogo social – discussões entre governos, empregadores e sindicatos, na procura de soluções que a todos sirvam, baseadas no reconhecimento do papel importante e legítimo dos sindicatos não só no emprego mas também na sociedade. Trabalho digno significa o fim das desigualdades gritantes entre ricos e pobres, que tanto contribuíram para a crise, garantindo à classe trabalhadora um bom rendimento que lhe permita proporcionar uma vida digna às respectivas famílias, o que contribuirá para estimular um maior crescimento económico.